

SUCCESSÃO PRESIDENCIAL SEM CARTAS MARCADAS

Rubem BRAGA

As forças situacionistas estão dando passos perigosos encaminhando ao problema da sucessão presidencial, ao procurarem a respectiva solução na cúpula e não na base. Depois do "mandato-tampão", tenebrosa aventura antidemocrática, que felizmente parece ter sido afastada por não encontrar ressonância nos próprios quadros majoritários, volta-se agora o situacionismo para outras formulas destinadas, como aquela, a transferir para o Congresso a solução do problema. A solução ideal para o situacionismo, no momento, será a eleição indireta, uma vez que dispõe de sólida maioria parlamentar. E é para essa formula que ele pretende conduzir o país, a fim de ter maior tranquilidade no momento da sucessão do sr. Juscelino Kubitschek.

turais reacções da opinião publica ante esse jogo com cartas marcadas. Daí, as manobras que estão sendo tentadas no sentido de entregar a oposição a responsabilidade da formula, com a ressurreição da emenda constitucional! há varios anos apresentada pelo sr. Aliomar Baleeiro no sentido de se incluir no texto da Constituição a exigencia da maioria absoluta na eleição presidencial. De acordo com essa emenda (e aliás de acordo também com a solução dada ao caso pela Constituição de 1891) caberá ao Congresso Nacional eleger o presidente e o vice-presidente, por maioria absoluta dos seus membros, quando, na eleição direta, nenhum dos candidatos alcançar mais de metade dos votos validos. Para o situacionismo, no momento, serão favas contadas.

nada a fuzilá-la com as suas proprias armas. Se ela sempre se bateu bravamente pela exigencia da maioria absoluta, não o fez com a finalidade de afastar do seu caminho um adversario, como é o caso de agora, mas apenas tendo em vista corrigir uma grave omissão do texto constitucional. A maioria absoluta é uma necessidade, mas não pode jamais ser resolvida nas condições atuais, quando os promotores dessa formula já têm assegurada a vitoria na eleição indireta. Não haverá, portanto, a menor contradição das forças oposicionistas se agora se opuserem, com veemencia, à mesma providencia por elas apresentada há anos como solução para o problema sucessorio. Uma coisa é uma solução ideal; outra, uma solução com cartas marcadas.

*
Para chegar à eleição indireta, porem, o situacionismo não parece disposto a enfrentar as na-

*
Não creio, porem, que a oposição caia na armadilha desti-

*
O mais triste de todo esse caso é, porem, a constatação de que os embates politicos continuam, no Brasil, a travar-se na cúpula, quando na base é que deveriam estar localizados. Estamos ainda a quase dois anos das eleições presidenciais. Há tempo de sobra, portanto, para que os partidos cuidem do seu problema fundamental, que é o da organização do seu eleitorado, pois a este, em ultima instancia, é que deve caber a escolha do futuro presidente da Republica. O lugar dos partidos é junto ao povo, de cujo pensamento devem ser nítida expressão. Se agora os preocupa a sucessão presidencial, deveriam descer ao povo para auscultá-lo e para oferecer-lhe candidatos que, pelo seu passado e pelo seu programa, possam merecer a votação da maioria absoluta. Não é, porem, para o povo que os partidos situacionistas se estão voltando no momento, mas para formulas capazes de modificar a vontade acaso por ele manifestada nas urnas.

*
De qualquer modo, porem, a mudança de posição adotada agora pelo situacionismo, em face da maioria absoluta, tem a vantagem de abrir, mais uma vez, o debate em torno desse problema basico para o regime. Não se trata, como parece a muita gente, de um simples remendo à Constituição. O proprio projeto Baleeiro, ao qual agora se agarram com tamanho assanhamento os líderes majoritarios, também não encerra a verdadeira solução para o assunto. Não há de ser pela simples transferencia da eleição presidencial para o Congresso, num segundo turno que se assegurará ao presidente da Republica a força decorrente do reconhecimento de que realmente representa a vontade do povo brasileiro. O caso da maioria absoluta precisa ser examinado sem paixões e sem endereço certo. Nelle está, como veremos em outras notas, a verdadeira solução de varios problemas que o primarismo de certos politicos está embaralhando, como o da coincidência de mandatos, por exemplo.